

EDITORIAL

Abrem-se as cortinas para mais uma edição da Revista O Teatro Transcende que vem a cena a fim de contribuir com o fazer teatral. Com artigos relacionados a pesquisas acadêmicas, demandas culturais e questões históricas da construção do teatro universitário, os textos provenientes de diversos pontos do País e também do exterior legitimam o teatro, cada vez mais, como área de conhecimento.

Walace Rodrigues, da Universidade Federal do Tocantins, em “Cultura Andrógina nos Finais do Século XX: Revolucionando as Artes Performáticas Brasileiras”, aborda a importância do submundo cultural andrógino no Brasil e apresenta reflexões sobre o trabalho do grupo “Dzi Croquettes”, do cantor “Ney Matogrosso” e da performista Laura de Vison.

Em “Teatro de Invasão: O Teatro de Rua sobre um chão que se pode soltar”, Daniele Santos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, parte da noção de “Teatro de Invasão”, proposta pelo Diretor Teatral André Carreira, para entender sua relação com a cidade e com conceitos fundamentais para o Teatro Contemporâneo.

Robert Germay, Presidente fundador da *l'AITU*, Bélgica, nos presenteia com um texto de perfil histórico sobre o teatro na Universidade. Em “Do Nascimento da Associação Internacional de Teatro na Universidade, ou quando uma necessidade do TU cria o Órgão AITU” o autor apresenta exatamente o que o título propõe esclarecendo como o Teatro Universitário se construiu como objeto de estudo nas Universidades e estabeleceu conexões entre vários países com a criação de uma Associação.

TEATRO TRANSCELENDE

Vagner de Souza Vargas e Denise Marcos Bussoletti, da Universidade Federal de Pelotas, no artigo “Encontrando Brecht e Marx: Um Homem É Um Homem” apresentam o texto de teatro “Um Homem é Um Homem”, escrito por Bertold Brecht e relacionam o mesmo com algumas questões presentes nas propostas de Carl Marx.

Da Universidade Federal de Goiânia, “Quebrando tabus sobre os Jogos Teatrais de Viola Spolin”, Karine Ramaldes, expõe alguns pontos significativos da metodologia improvisacional dos jogos teatrais de Viola Spolin, a fim de elucidar a relevância de tal metodologia para os diversos fazedores de teatro, tanto os iniciantes como os iniciados.

Agradecemos aos autores e Conselho Editorial da revista que viabilizaram e tornaram possível essa publicação. Discutir pesquisa, formação, criação, tradição, experimentação, pedagogia do teatro em vários espaços engrandece a arte. Desejamos uma ótima leitura!

Ivana Vitória Deeke Fuhrmann e Lindamir Aparecida Rosa Junge

Editoras da Revista